

Grupos educativos como estratégia preventiva para diabetes mellitus

Educational groups as a preventive strategy for diabetes mellitus

Janaina Benatti de Almeida¹, Silvia Helena Figueiredo Vendramini², Natália Sperli Geraldine dos Santos Sasaki³, Maria de Lourdes Sperli Geraldine Santos⁴

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

² Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

³ Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da União das Faculdades dos Grandes Lagos-UNILAGO

⁴ Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional na Atenção Básica com Ênfase em Saúde da Família-FAMERP.

Resumo

Introdução: O *Diabetes Mellitus* tipo 2 é uma das doenças crônicas mais comuns na atualidade, sendo a primeira causa de mortalidade geral e reconhecida como problema de saúde evitável. Os grupos educativos são uma das estratégias para sua prevenção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi levantar na literatura científica, artigos que abordam o grupo educativo como ferramenta para a prevenção do aparecimento e complicações do *Diabetes Mellitus*. **Material e Métodos:** O método escolhido foi o de revisão integrativa da literatura, com busca na biblioteca virtual Scielo e base de dados Pubmed, nos meses de Março e Abril de 2012. Foram selecionados 20 artigos para análise. **Resultados:** Grande parte das publicações (85%) tinha enfoque na avaliação de programas voltados para a promoção da saúde do diabético, seguido por avaliação do conhecimento sobre Diabetes após intervenção educacional (10%) e descrição das etapas de implantação de programa educativo para os usuários com *Diabetes Mellitus* (5%). **Conclusão:** São necessários novos estudos sobre o tema, em especial relacionados à abordagem da avaliação dos grupos do ponto de vista dos participantes, o que pode contribuir para melhoria das ações.

Descritores: Cooperação do Paciente; Educação em Saúde; Diabetes Mellitus .

Abstract

Introduction: Nowadays, Diabetes mellitus type 2 is one of the most common chronic diseases. It is the first cause of general mortality, and it is recognized as a preventable health problem. Educational groups are one of the strategies for its prevention. **Objective:** The objective of this study was to search the scientific literature for articles addressing the educational group as a tool for preventing the onset and complications of Diabetes mellitus. **Material and Methods:** An integrative review of the literature was conducted to search articles related to Diabetes mellitus. We searched the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the electronic database of PubMed from March through April 2012. Twenty studies met inclusion criteria and were reviewed. **Results:** Much of the published literature (85%) focused on the evaluation of Diabetes education programs, followed by assessment of the knowledge about Diabetes after educational intervention (10%), and the description of the stages of implementation of an education program for diabetics (5%). **Conclusion:** Further studies on this topic are needed, in particular, related to the approach of the assessment of groups from the participants' point of view, which can contribute to improving actions.

Descriptors: Patient Compliance, Health Education, Diabetes Mellitus

Introdução

O *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2) é uma das doenças crônicas mais comuns na atualidade, sendo a primeira causa de mortalidade geral, a segunda em perda de anos de vida saudável pelas mulheres e a sexta pelos homens. É a doença que consome o maior gasto público⁽¹⁾. O envelhecimento populacional e as alterações do estilo de vida são apontados como os principais determinantes na frequência de DM2, nos últimos anos⁽²⁾. A magnitude do problema vem despertando cada vez mais o

interesse de pesquisadores, sendo a educação e a prevenção do DM2, apontadas como foco das discussões em eventos específicos agendados para os próximos anos⁽³⁾.

O aumento da prevalência do Diabetes, aliado à complexidade de seu tratamento, tais como restrições dietéticas, uso de medicamentos e complicações crônicas associadas (retinopatia, nefropatia, neuropatia, cardiopatia, pé neuropático, entre outras) reforçam a necessidade de programas educativos eficazes e

Recebido em 20/03/2014

Aceito em 30/05/2014

Não há conflito de interesse

viáveis aos serviços públicos de saúde⁽⁴⁾. Há consenso na literatura de que as mudanças de atitudes, ocorridas durante o processo educativo, podem contribuir para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir os custos diretos e indiretos em saúde⁽⁵⁾. Uma das estratégias para a conscientização sobre as mudanças de atitudes são os grupos educativos com pessoas portadoras de uma mesma doença, os quais estimulam a participação ativa no cuidado da própria saúde, possibilitando o alcance de hábitos saudáveis de forma consciente. Nessa estratégia o estímulo dos profissionais e a troca de experiências entre os participantes possibilitam maior compreensão e empenho para o alcance dos objetivos⁽⁶⁾.

Ao se considerar que o DM2 é reconhecido como problema de saúde evitável e que os grupos educativos são uma das estratégias para essa prevenção, o presente estudo tem como objetivo levantar na literatura científica, artigos que abordam o grupo educativo como ferramenta para a prevenção do aparecimento e complicações do Diabetes mellitus.

Material e Métodos

Trata-se de estudo de uma revisão integrativa da literatura para a identificação de produções sobre o tema os grupos educativos para os portadores de diabetes, uma vez que ela para a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes⁽⁷⁾. O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados *Public Medline* (PubMed) para os artigos em inglês, nos meses de março e abril de 2012.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores indexados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *cooperación do paciente, educação em saúde e Diabetes*

mellitus. Na base de dados *Pubmed* foram utilizados os seguintes descritores *Patient Compliance, Health Education, Diabetes Mellitus* em inglês e *Cooperación del Paciente, Educación en Salud e Diabetes Mellitus* em espanhol. Em virtude da dificuldade em encontrar publicações, também foram utilizados os seguintes descritores não indexados: *Diabetes, grupo e educação*. Os descritores selecionados foram combinados entre si, em todas as bases de dados. Foram adotados critérios de inclusão para seleção dos dados: artigos na íntegra, publicados entre 2007 e 2012 em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol; indexados nos bancos de dados selecionados, que abordassem temas sobre grupos educativos para o cuidado somente de paciente com *Diabetes Mellitus* tipo 2. Foram encontrados 298 artigos: 38 na SciELO e 260 na PubMed. Após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão, foram utilizados 20 artigos para análise.

Na operacionalização desta revisão, foram cumpridas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Após análise das publicações, foram construídas as seguintes categorias de análise: ano de publicação do artigo; idioma de publicação do artigo; periódico em que o artigo foi publicado; principais enfoques e resultados das pesquisas.

Resultados

A Tabela 1 mostra os artigos publicados no período de 2007 a 2012, segundo o idioma. O ano de 2009 teve o maior número de artigos sobre grupos educativos em Diabetes publicado. O idioma mais utilizado foi o inglês.

Tabela 1. Distribuição dos artigos por idioma e ano de publicação, encontrados entre março e abril de 2012.

Ano	Português		Inglês		Espanhol		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2007	0	0	2	10	0	0	2	10
2008	2	10	2	10	0	0	4	20
2009	2	10	4	20	0	0	6	30
2010	1	5	3	15	0	0	4	20
2011	1	5	3	15	0	0	4	20
2012	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	30	14	70	0	0	20	100

Quanto aos periódicos, não foi encontrado predomínio de nenhum em particular. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e BMC Public Health publicaram 02 artigos cada, representando a maior proporção (10%) de publicação (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos artigos segundo periódicos e ano de publicação, encontrados entre março e abril de 2012.

Nome do periódico	N	%
Age and Ageing	1	5
Arch Intern Med.	1	5
Arq Bras Endocrinol Metab	2	10
BMC Public Health	2	10
BMJ	1	5
British Journal of Community Nursing	1	5
Clinical Trials	1	5
Diabetes Educ.	1	5
Diabetes Care.	1	5
Ethn Dis.	1	5
Family Medicine	1	5
Health Education Research	1	5
Health Technology Assessment	1	5
J Am Diet Assoc	1	5
Rev. bras. fisioter.	1	5
Rev. esc. enferm. USP	1	5
Rev. Saúde Pública	1	5
Texto contexto - enferm.	1	5
Total	20	100

A Tabela 3 mostra que 85% (17) das publicações analisadas tinham enfoque na avaliação de programas de educação

voltados para o Diabetes.

Tabela 3. Distribuição dos artigos segundo enfoque da pesquisa, encontrados entre março e abril de 2012.

Unidade temática	N	%
Avaliação de programas de educação para o Diabetes	17	85
Avaliação do conhecimento sobre Diabetes após intervenção educacional	2	10
Descrição das etapas de implantação de programa educativo para o portador de Diabetes	1	5
Total	20	100

Discussão

Os resultados deste estudo serão discutidos a partir das três unidades temáticas avaliação de programas de educação para o *Diabetes Mellitus*, avaliação do conhecimento sobre *Diabetes Mellitus* após intervenção educacional e descrição das etapas de implantação de programa educativo para o paciente com *Diabetes Mellitus* selecionadas.

A educação em saúde pode ser definida como o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, que atinge a vida cotidiana das pessoas. Nessa prática, espera-se que haja assistência integral e contínua às pessoas, pela identificação de situações de risco à saúde na comunidade assistida, enfrentando em parceria os determinantes do processo saúde-doença e desenvolvendo processos educativos de acordo com as necessidades apresentadas⁽⁸⁾.

Com relação ao *Diabetes Mellitus*, pode-se perceber que a educação em saúde é um meio eficaz de proporcionar conhecimento sobre a doença, prevenção e cuidados em geral, sendo ainda melhor quando há adaptação ao perfil do público alvo. Braun⁽⁹⁾ demonstrou a importância de adequar a educação em *Diabetes Mellitus* aos participantes quando em seu estudo criou uma forma de educação com características específicas para o entendimento do idoso, como por exemplo, letras maiores, menor quantidade de textos, fala mais lenta. O estudo dividiu os idosos da amostra em dois grupos; o primeiro recebeu a educação em saúde da forma elaborada e o outro não. Ao final da intervenção, os idosos que receberam a educação em saúde voltada para sua faixa etária tiveram um aprendizado superior aos que não participaram da intervenção.

Nos estudos de Brown⁽¹⁰⁾ e Trento et al.⁽¹¹⁾ foi observado que após intervenção educativa, independente da metodologia adotada, os pacientes com *Diabetes Mellitus* participantes do

estudo apresentaram melhora significativa nos parâmetros clínicos como peso, glicemia, hemoglobina glicada e pressão arterial. Comprovou-se pelo estudo de Silva⁽³⁾ que estratégias educativas voltadas para o adolescente diabético podem proporcionar melhora do conhecimento e aumento da intenção de mudança de hábitos. Esse tipo de educação pode acontecer também por meio de grupos, nos quais o paciente com *Diabetes Mellitus* pode participar de todo o processo educativo, juntamente com outras pessoas que conhecem e vivenciam o mesmo problema, podendo trocar experiências e sanar dúvidas em conjunto.

Os grupos educativos são definidos como uma reunião de várias pessoas com características e necessidades semelhantes e voltados principalmente na busca da adesão ao tratamento proposto pelos diferentes programas, na prevenção de risco e no controle de doenças, principalmente as denominadas crônicas não transmissíveis. As ações pretendidas para os grupos, na maioria das vezes, circulam pelo campo da educação em saúde, com uma forte base na informação e esclarecimento da doença ou o agravo foco do programa⁽¹²⁾.

Em alguns estudos^(3,5,11,13) houve modificações mais positivas quanto a parâmetros clínicos e psicológicos nas modalidades de intervenção em grupo do que na educação em saúde individual. No grupo, o paciente com *Diabetes Mellitus* pode desenvolver uma melhora significativa em seus aspectos emocionais negativos como ansiedade e dificuldade de entendimento do problema. Como a maioria dos participantes é idosa, o grupo proporciona uma interação social com outras pessoas de mesma faixa etária e estilo de vida que costuma ser bastante limitada e difícil nessa fase de vida. O estudo de Oliveira⁽⁶⁾ apontou como fatores terapêuticos tais aspectos, no qual os participantes relataram que existe troca de experiências, compreensão ampliada do problema e vivências positivas.

Houve avaliação dessas ações educativas de diversas formas, sendo a principal delas pela verificação de parâmetros clínicos como peso, pressão arterial, glicemia, hemoglobina glicada, níveis de colesterol, entre outros, antes e depois da implantação de educação em saúde em grupo ou individualmente. Ao final dos estudos^(3,9-11,14) comprovou-se que houve uma diminuição significativa dos parâmetros acima citados, o que corrobora a eficácia de tais programas, pelo menos nos aspectos biológicos da doença.

Alguns autores^(5,3,11) fizeram comparações entre intervenções educativas individuais e em grupo, como forma de avaliar a eficácia de tais programas. Percebeu-se que ambas as formas foram eficazes, mostrando também que independente da forma de educação adotada, o importante é fazê-la. Para a intervenção em grupo, também foi utilizada como forma de avaliação da estratégia, a opinião dos próprios participantes^(6,14), que, sem exceção, se mostraram satisfeitos com o método utilizado, pautando a importância da troca de experiências e do relacionamento entre os membros que acontece durante o encontro.

Uma forma encontrada pelos autores⁽¹⁵⁻¹⁶⁾ para utilizar a educação em saúde como forma de prevenção do *Diabetes Mellitus* e suas complicações, foram cursos sobre a doença, complicações e prevenção. Houve avaliação para saber se o conhecimento dos indivíduos após a intervenção tinha aumentado. Ao final, todos os participantes da intervenção melhoraram seu conhecimento sobre o tema.

Com relação a programas educacionais para o diabético, Tschiedel et al.⁽¹⁷⁾ apresentaram o conceito e forma de organização de uma estratégia de educação para o Diabetes. O mesmo consistia de atendimentos interdisciplinares ambulatoriais e de hospital-dia, com programa educativo diário, com duração de 45 minutos, tendo como público alvo os pacientes e suas famílias. Após 12 meses de experiência com essa estratégia, verificou-se um menor número de internações por complicações do Diabetes.

Eficácia é sinônimo de força latente que têm as substâncias para produzir determinados efeitos, virtude de tornar efetivo ou real ou força e produzir efeitos⁽¹⁷⁾. O principal foco dos estudos analisados foi avaliar se as intervenções educativas, em grupo ou individuais, foram eficazes. A avaliação pode ocorrer de várias formas, seja ela pelos parâmetros clínicos, por comparação entre grupo e individual, ou ainda por verificação de conhecimento.

Conclusão

A produção científica sobre os grupos educativos como estratégia preventiva para o *Diabetes Mellitus* existe em pequena quantidade apesar de a busca ter sido realizada tanto com descritores indexados como não indexados. A maioria das publicações encontradas é proveniente de revistas internacionais publicadas em inglês.

O principal enfoque dos artigos encontrados e analisados foi a avaliação das ações educativas, independente se em grupo ou em atendimento individual. Observou-se que as pesquisas tinham enfoque na avaliação de parâmetros clínicos e do

conhecimento dos participantes, comparando-os antes e após as intervenções.

As ações educativas em grupo mostraram-se mais efetivas do que as individuais em alguns estudos, porém, percebeu-se que mais importante que “como fazer” a educação em saúde é adaptar a realidade das ações às características biopsicossociais e culturais dos participantes.

Os estudos abordam a avaliação dos grupos do ponto de vista clínico e ou dos profissionais, não se preocupando com a opinião dos participantes, principais “consumidores” dessas ações. Esta perspectiva em futuros estudos pode contribuir de forma significativa para aumentar a eficácia dessas ações.

Referências

1. Compeán O L, Cabriales ECG, Gonzáles JGG, Meza MVG. Condutas de autocuidado e indicadores de saúde em adultos com diabetes tipo 2. *Rev Latinoam Enferm*. 2010;18(4): 675-80.
2. Carolino IDR, Molena-Fernandes CA, Tasca RS, Marcon SS. Fatores de risco em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Rev Latinoam Enferm*. 2008;16(2): 238-44.
3. Silva ARV, Zanetti ML, Forti AC, Freitas RWJF, Hissa MN, Damasceno MMC. Avaliação de duas intervenções educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes. *Texto & Contexto Enferm*. 2011;20(4):782-7.
4. Rodrigues FFL, Zanetti ML, Santos MA, Martins TA, Sousa VD, Teixeira CRS. Conhecimento e atitudes: componentes para a educação em diabetes. *Rev Latinoam Enferm*. 2009;17(4):468-73.
5. Torres HC, Franco LJ, Stradioto MA, Hortale VA, Schall VT. Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes. *Rev Saúde Pública*. 2009;43(2):291-8.
6. Oliveira NF, Murari DB, Bachion MM, Santos WSS, Santos QR. Fatores terapêuticos em grupo de diabéticos. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):555-65.
7. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
8. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2004/2005;9(16):39-52.
9. Braun AK, Kubiak T, Kuntsche J, Meier-Höfig M, Müller UA, Feucht I, et al. SGS: a structured treatment and teaching programme for older patients with diabetes mellitus—a prospective randomised controlled multi-centre trial. *Age Ageing*. Jul.2009;38(4):390–6.
10. Brown SA, García AA, Winter M, Silva L, Brown A, Hanis CL. Brown et al. Integrating education, group support, and case management for diabetic Hispanics. *Ethn Dis*. 2011;21(1):20-6.
11. Trento MI, Gamba S, Gentile L, Grassi G, Miselli V, Morone G, et al. Rethink Organization to iMprove Education and Outcomes (ROMEO): a multicenter randomized trial of lifestyle intervention by group care to manage type 2 diabetes. *Diabetes Care*. 2010;33(4):745-7.
12. Abrahão AL, Freitas CSF. Modos de cuidar em Saúde Pública: o trabalho grupal na Rede Básica de Saúde. *Rev Enferm UERJ*.

2009;17(3):436-41.

13. Leite SAO, Zanin LM, Granzotto PC, Heupa S, Lamounier RN. Pontos básicos de um programa de educação ao paciente com Diabetes Melito Tipo 1. Arq Bras Endrocrinol Metab. 2008;52(2):233-42.

14. Wesche-Thobaben JA. The development and description of the comparison group in the Look AHEAD trial. Clin Trials. 2011;8(3):320-9.

15. Kutob RM, Senf JH, Harris Jr JM. Teaching culturally effective diabetes care: results of a randomized controlled trial. Fam Med. 2009;41(3):167-74.

16. Thoolen B, Ridder D, Bensing J, Gorter K, Rutten G. Beyond Good Intentions: the development and evaluation of a proactive self-management course for patients recently diagnosed with Type 2 diabetes. Health Educ Res. 2008;23(1):53-61.

17. Tschiedel B, Cé GV, Geremia C, Mondadori P, Peggiorin S, Puñales MK. Organização de um Serviço de Assistência ao Paciente com Diabetes Melito Tipo 1. Arq Bras Endrocrinol Metab. 2008;52(2):219-32.

Endereço de correspondência:

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416. CEP15090-000.

São José do Rio Preto-SP.

E-mail: janabalmeida@gmail.com
